

DEMOGRAFIA

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

EXAME 1 / P-FÓLIO

Ano letivo 2018-2019

PARTE I

(1 valor por pergunta)

P1 (EXAME=P-FÓLIO) : Quais são as componentes da Demografia?

R: A demografia é o estudo quantitativo das populações humanas e suas dinâmicas a partir da fecundidade, conjugalidade, migração, envelhecimento e mortalidade.

Fontes : Joaquim Manuel Nazareth, Demografia – A Ciência da População, Editorial Presença, Coleção Fundamentos, Lisboa, 2004.

Bäckström Bárbara, Demografia, [Caderno de Apoio](#), Universidade Aberta, 2007

Para G. Wunsch e M. Termote: «Demografia é o estudo da população, do seu aumento através dos nascimentos e imigrantes, da sua diminuição através dos óbitos e dos emigrantes; num contexto mais vasto, a Demografia é igualmente o estudo das diferentes determinantes da mudança populacional e dos efeitos da população no mundo que nos rodeia.» (Wunsch e Termote, 1978)

A Demografia utiliza métodos e técnicas de tratamento demográfico dos dados, com o objetivo de descrever e analisar de uma forma rigorosa o estado das populações, ou seja, os seus efetivos e a sua composição segundo vários critérios (idade, sexo, localização geográfica); os diversos fenómenos que influem diretamente sobre essa composição e evolução da população (natalidade, fecundidade, mortalidade, migrações); as relações recíprocas que existem entre estado/evolução da população e os fenómenos demográficos.

P2 (EXAME=P-FÓLIO) : Historicamente, o crescimento demográfico global da União Europeia foi principalmente o resultado de uma variação natural da população. E hoje?

R: Hoje o crescimento demográfico deve-se aos fluxos migratórios cuja importância era relativamente menor outrora.

« Historically, overall population growth in the EU has largely reflected developments in natural population change (the total number of births minus the total number of deaths), with a relatively minor role being played by migratory patterns. A closer examination shows that natural population increase in the EU was considerably higher in the 1960s than it is today. From the 1970s onwards, the rate of natural population growth started to slow, both as a result of lower numbers of live births and increasing numbers of deaths. »

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_statistics_at_regional_level

P3 (EXAME =P-FÓLIO) : Descreva o envelhecimento demográfico.

R: O envelhecimento demográfico é uma tendência a longo prazo que começou há várias décadas na Europa. Esta tendência é visível nas transformações da estrutura de idades da população e traduz-se numa percentagem crescente de pessoas idosas juntamente com uma percentagem decrescente de pessoas em idade ativa na população total.

Fonte : [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population structure and ageing/pt#As tend.C3.AAncias passadas e futuras do envelhecimento demogr.C3.A1fico na UE](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_structure_and_ageing/pt#As_tend.C3.AAncias_passadas_e_futuras_do_envelhecimento_demogr.C3.A1fico_na_UE)

P4 (EXAME =P-FÓLIO) : Como se calcula o crescimento da população ao longo de um ano?

R: O crescimento da população ao longo de um ano corresponde à diferença entre o tamanho da população no 1º janeiro desse ano e no 1º janeiro do ano anterior.

« Population change, defined generally, is the difference in the size of a population between the end and the beginning of a given time period (usually one year). Specifically, it is the difference in population size on 1 January of two consecutive years. »

Fonte : [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Population growth](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Population_growth)

P5 (EXAME) : Defina o saldo migratório.

R: O saldo migratório é a diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes.

« net migration (the number of immigrants minus the number of emigrants, plus statistical adjustment – it should be noted that net migration as referred to in the context of population change statistics includes the statistical adjustments occurring in the annual balance of the population and that it serves the purpose of closing this balance). »

Fonte : [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Population change](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Population_change)

Também em : [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population and population change statistics](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_and_population_change_statistics)

PARTE II **(2 valores por pergunta)**

Perguntas de semi-desenvolvimento:

P1 (EXAME=P-FÓLIO) : Os cidadãos dos Estados-Membros da UE podem viajar e circular dentro das fronteiras internas da UE. As políticas de migração na UE em relação a cidadãos de países terceiros preocupam-se cada vez mais em atrair um determinado perfil de migrantes, frequentemente, numa tentativa de colmatar a falta de competências específicas. Como é realizada a seleção?

R: A seleção pode ser realizada com base na proficiência linguística, na experiência profissional, nas habilitações literárias e na idade. Em alternativa, os empregadores

podem fazer a seleção por forma a que os migrantes já tenham emprego quando chegam ao país.

“As políticas de migração na UE em relação a cidadãos de países terceiros preocupam-se cada vez mais em atrair um determinado perfil de migrantes, frequentemente, numa tentativa de colmatar a falta de competências específicas. A seleção pode ser realizada com base na proficiência linguística, na experiência profissional, nas habilitações literárias e na idade. Em alternativa, os empregadores podem fazer a seleção por forma a que os migrantes já tenham emprego quando chegam ao país.

Para além de políticas para incentivar o recrutamento de mão-de-obra, a política de imigração centra-se, muitas vezes, em dois domínios: prevenir a migração não autorizada e o emprego ilegal dos migrantes que não estiverem autorizados a trabalhar e promover a integração dos imigrantes na sociedade. Na UE, têm sido mobilizados recursos significativos para lutar contra o tráfico de pessoas e contra as redes de tráfico. »

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Migration_and_migrant_population_statistics/pt

P2 (EXAME=P-FÓLIO) : “A migração é influenciada por uma conjugação de fatores económicos e ambientais, políticos e sociais: estes fatores estão presentes no país de origem do migrante (fatores de repulsão) ou no país de destino (fatores de atração).”
Comente

R: A prosperidade económica relativa e a estabilidade política da UE terão tido um considerável efeito de atração sobre os imigrantes.

« A migração é influenciada por uma conjugação de fatores económicos, ambientais, políticos e sociais: estes fatores estão presentes no país de origem do migrante (fatores de repulsão) ou no país de destino (fatores de atração). Historicamente, calcula-se que a prosperidade económica relativa e a estabilidade política da UE terão tido um considerável efeito de atração sobre os imigrantes. »

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Migration_and_migrant_population_statistics/pt

P3 (EXAME=P-FÓLIO) : Para ser considerado “imigrante” quais são as condições?

R: São considerados imigrantes as pessoas que tenham residido (ou que se espera que residam) no território de um Estado-Membro da UE durante um período no mínimo de 12 meses (tal como o são os emigrantes a viver no estrangeiro por mais de 12 meses). Nos migrantes estão, portanto, incluídas pessoas que migraram por um período de um ano ou mais, bem como pessoas que migraram com caráter permanente (artigo 2.º, n.º 1, alíneas a), b), c), do Regulamento n.º 862/2007).

“Tal como referido no artigo 2.º, n.º 1, alíneas a), b), c), do Regulamento n.º 862/2007, os imigrantes que tenham residido (ou que se espera que residam) no território de um Estado-Membro da UE durante um período no mínimo de 12 meses são considerados, tal como o são os emigrantes a viver no estrangeiro por mais de 12 meses. »

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Migration_and_migrant_population_statistics/pt

P4 (EXAME=P-FÓLIO) : A taxa total de dependência associada à idade foi em 2016 de 53,2 % na UE-28. Defina a taxa total de dependência associada à idade.

R: A combinação das taxas de dependência dos jovens e das pessoas idosas fornece a taxa total de dependência associada à idade que é calculada como a proporção de pessoas dependentes, jovens e idosas, em comparação com a população considerada em idade ativa, ou seja, entre 15 e 64 anos de idade.

A taxa total de dependência associada à idade sendo em 2016 de 53,2 % na UE-28, indica que havia aproximadamente duas pessoas em idade ativa por cada pessoa dependente.

« The total age-dependency ratio is a measure of the age structure of the population. It relates the number of individuals who are likely to be “dependent” on the support of others for their daily living – the young and the elderly – to the number of those individuals who are capable of providing this support.

The total-age-dependency ratio is the ratio of the sum of the number of young and the number of elderly people at an age when both groups are generally economically inactive, (i.e. under 15 years of age and aged 65 and over), compared to the number of people of working age (i.e. 15-64 years old). It is the sum of the two ratios, the young-age-dependency ratio and the old-age-dependency ratio. »

Fonte : https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Total-age_dependency_ratio

A combinação das taxas de dependência dos jovens e das pessoas idosas fornece a taxa total de dependência associada à idade (calculada como a proporção de pessoas dependentes, jovens e idosas, em comparação com a população considerada em idade ativa, ou seja, entre 15 e 64 anos de idade), que em 2016 foi de 53,2 % na UE-28, indicando que havia aproximadamente duas pessoas em idade ativa por cada pessoa dependente. Em 2016, a taxa total de dependência associada à idade mais baixa entre os Estados-Membros da UE registou-se na Eslováquia (42,4 %) e a mais elevada em França (59,4 %).

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_structure_and_ageing/pt

P5 (EXAME): As taxas de fecundidade mais elevadas nos Estados Membros da União Europeia registaram-se em França (1,96 nascimento vivo por mulher em 2015), seguida pela Irlanda (1,92), Suécia (1,85) e Reino Unido (1,80). A taxa mais baixa foi registada em Portugal (1,31 nascimento vivo por mulher) assim como na Polónia (1,32). Explique a que se deve essas diferenças de fecundidade.

R: As diferenças de fecundidade observadas de um país para outro podem estar ligadas a vários fatores, por exemplo à estrutura socioeconómica da população (por exemplo o nível de estudos atingido, a situação profissional, o rendimento ou a idade) ; o lugar de residência (por exemplo a presença de infraestruturas, as estruturas de guarda das crianças ou o mercado imobiliário ; ou fatores culturais (por exemplo, crenças e tradições religiosas, atitudes perante os nascimentos fora do casamento ou em relação à contraceção). Observam-se também que as taxas de fecundidade são mais elevadas nas regiões caracterizadas por níveis relativamente elevados de migrantes.

“The highest fertility rate among the EU Member States was recorded in France (1.96 live births per woman in 2015), followed by Ireland (1.92), Sweden (1.85) and the United Kingdom (1.80). By contrast, in 13 of the Member States, the total fertility rate was no higher than 1.50 live births per woman. The lowest rate was recorded in Portugal (1.31 live births per woman) in keeping with generally low rates in the southern Member States (1.35 live births or less), as well as Poland (1.32).

Differences in regional fertility may be linked to a range of factors, among others: the socioeconomic structure of the population (for example, educational attainment, occupational status, income or age); place of residence (for example, the availability of infrastructure, childcare facilities, or the housing market); or cultural factors (for example, religious beliefs and customs, attitudes to childbirth outside of marriage, or attitudes to contraception). A closer analysis of regional data reveals that fertility rates tended to be highest across Ireland, much of France (including its overseas regions), in southern regions of the United Kingdom and several Nordic regions; several of these regions were characterised by relatively high levels of migrants. By contrast, some of the lowest fertility rates were recorded for rural regions with relatively low levels of migration and where family units continued to play a relatively important role. »

Fonte : http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_statistics_at_regional_level

PARTE III (5 valores)

Elabore as suas respostas tendo em conta as orientações apresentadas e limitando-se ao espaço reservado para o efeito.

As respostas que se limitem à apresentação literal de texto do Manual da disciplina não são consideradas para avaliação.

Leia o artigo de opinião abaixo e comente. Identifique as questões que o artigo levanta relacionando com a matéria que aprendeu nesta Unidade Curricular e reflita sobre as soluções para o futuro.

Artigo OPINIÃO de Paulo Pisco, in *Jornal Público*. 18 Setembro de 2018. Autor: Paulo Pisco

Migrações e Demografia

R: Trata-se de um artigo recente (publicado a 18 de Setembro de 2018) que apresenta um quadro particularmente preocupante sobre a evolução demográfica em Portugal, partindo de projeções futuras perante a diminuição da população ativa, do declínio da proporção de efetivos em idades jovens, dos índices de fecundidade, e da desertificação de muitos concelhos e freguesias do interior, de um reforço da importância de efetivos idosos.

Consequentemente a estes problemas que diz respeito a todos, urge tomadas de decisões por parte do Estado com um consenso de todos os partidos políticos e uma consciência coletiva da sociedade.

O autor propõe soluções através de uma organização mais eficaz administrativamente, programas de revitalização de algumas regiões do país (nomeadamente do seu interior),

a dinamização de políticas de imigração (de novos residentes) e de incentivo ao regresso dos emigrantes, apoiadas por conjunto de iniciativas eficazes com facilidades na reinstalação, com medidas na área da saúde, educação, emprego, formação profissional, habitação, burocracia e criação de boas condições de emprego.

O autor considera as migrações (a imigração e migrações internas) enquanto elemento fundamental da dinâmica de crescimento da sociedade portuguesa. De facto, os movimentos migratórios participam no crescimento total de uma população, a qual, em conjunto com o crescimento natural, determina a dinâmica de crescimento de um país ou de uma região.

Trata-se neste texto de abordar por conseguinte um fenómeno social em análise demográfica (as migrações) que durante muito tempo foi ignorado. Apesar de um crescente interesse pelas técnicas de medição das migrações a partir da década de 70, e um aumento da bibliografia sobre o tema, a análise propriamente dita continua a encontrar algumas dificuldades que derivam da sua complexidade não poder ser diretamente recolhida pelos sistemas de informação oficiais da maior parte dos países, mesmo em caso de países desenvolvidos.

Convém definir o conceito e distingui-lo da mobilidade espacial que é a capacidade de as pessoas se deslocarem no espaço. Por seu lado, **as migrações** implicam a mudança do lugar de residência. A modificação da residência habitual pode ocorrer dentro do país (migrações internas) ou para fora do país (emigração e imigração).

Fonte : Demografia – A Ciência da População (Joaquim Manuel Nazareth)

Os saldos migratórios podem tornar-se a componente essencial do crescimento demográfico. Referindo-nos ao estudo, *Estatísticas dos movimentos migratórios* (disponível em https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/635104/mod_resource/content/1/Relatorio-Mov_Migrat-2006_1_.pdf) verifica-se que a estrutura etária da população imigrante é bastante mais jovem do que a população portuguesa.

Esta diferença nas estruturas etárias e na repartição por sexos é visível em indicadores demográficos como as **Relações de Masculinidade** ou os **Índices de Envelhecimento** e de **Dependência** (um Índice de Envelhecimento na população estrangeira de cerca de 35 idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa face aos cerca de 105 verificados na população portuguesa. Os Índices de Dependência na população estrangeira também de valor inferior aos observados na portuguesa, particularmente o Índice de Dependência de Idosos).

Até finais da década de 1960, Portugal era um país de **emigração**. Mas, após a descolonização, que se seguiu à Revolução de Abril de 1974, a situação inverte-se passando a ser também um país de **imigração**, país de destino e de origem de migrações internacionais.

Com tempos de permanência distintos, os imigrantes oriundos de diversos países apresentam diferentes estratégias de **integração** na sociedade portuguesa, em que o domínio (ou não) da língua portuguesa é um importante elemento no processo de integração da sociedade portuguesa. **A língua**, por exemplo, é um dos elos fundamentais para que a interculturalidade seja posta em prática e permitindo uma plena integração. A **interculturalidade** pode ser vista como um modelo que permite uma

mais-valia e com a qual se ganha em crescimento e multiplicação de perspectivas, onde há um enriquecimento cultural e social e laços de partilha entre pessoas e grupos.

É neste contexto que devem surgir políticas públicas para apoiar a integração dos imigrantes em Portugal. *O conceito de **interculturalidade** é usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, procurando a integração entre elas sem anular a sua diversidade.* Para a integração, revelam-se importantes fatores como ter um trabalho, o domínio da língua, a integração dos filhos na escola, os processos de legalização, a existência de rede de apoio, a aquisição de casa própria, a possibilidade de reagrupamento familiar, entre outros.

O fato de os imigrantes constituírem 5% do total da população em Portugal e 10% da população ativa, conduziram à necessidade de se criarem mecanismos legais que permitissem a regulamentação, monitorização e integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. O novo contexto exigiu da sociedade portuguesa o desenvolvimento de uma política de acolhimento e integração de imigrantes, coordenada, desde 1996, pelo Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), órgão dependente do Primeiro Ministro e do Ministro da Presidência e, desde 2007, com a designação de ACIDI IP (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural Instituto Público) com dois órgãos essenciais para a integração dos imigrantes: O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) e o Observatório da Imigração.

- Os CNAI (criados em 2004) com o intuito de dar resposta a algumas das dificuldades sentidas pelos imigrantes no seu processo de integração em Portugal, através da utilização de mediadores interculturais, de diferentes origens, dominando diferentes línguas, preparados para prestarem serviços de apoio aos imigrantes, tendo em conta as suas variadas origens.

- a Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII), criada em 2003, com cerca de 100 gabinetes de acolhimento, informação e apoio descentralizado com ligação aos CNAI, distribuídos por todo o país, procurando que seja prestado um atendimento personalizado, visando ajudar a responder a necessidades de várias ordens dos imigrantes, nomeadamente no que toca à regularização da situação migratória, à aquisição da nacionalidade, ao reagrupamento familiar, às questões do trabalho, da segurança social, da saúde e da educação, entre outras que possam eventualmente surgir.

- O Observatório da Imigração tem um sítio na internet que visa disponibilizar o acervo de informação de forma gratuita e em regime de repositório aberto acessível a todos. Estimula igualmente a investigação em colaboração com instituições científicas e académicas competentes na matéria, procurando fundamentar, orientar e melhorar as políticas públicas com incidência na problemática da imigração. Promove igualmente seminários, colóquios, debates e outras atividades conducentes ao melhor conhecimento dos fenômenos associados a movimentos de população que tem como destino Portugal.

https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/635106/mod_resource/content/1/300-624-1-SM.pdf

Bárbara Bäckström e Sofia Castro-Pereira

Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XX, N° 38, p. 83-100, jan./jun. 2012

A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal

No estudo do Observatório da Imigração (OI) do ACIME – Contributos dos “Imigrantes” na demografia portuguesa, o papel das populações de nacionalidade estrangeira (Lisboa, Outubro de 2003), M^a. João Valente Rosa, Hugo de Seabra e Tiago Santos (em https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/635109/mod_resource/content/1/Estudos%20OI%204.pdf) debruçam-se cientificamente sobre a problemática das imigrações como contributo na grave e preocupante situação demográfica com um envelhecimento incontestável da população e a forte diminuição do número de nascimentos, podendo ter implicações sobre os indicadores que caracterizam as dinâmicas populacionais, propriamente ditas: **mortalidade, natalidade, nupcialidade, fecundidade e saldo fisiológico.**

Portugal, país tradicionalmente de **emigração**, passou recentemente a caracterizar-se por ser um país também de **imigração**.

O **imigrante** (internacional) pode definir-se como alguém que, tendo migrado para um outro país, aí passa a residir durante um período continuado (normalmente pelo menos um ano). Assim, o critério espaço (associado à mudança de residência e de país) é um atributo fundamental desta noção, na medida em que ser-se imigrante (internacional) implica necessariamente um movimento entre dois países. Por outro lado, o fator *tempo* também está presente na identificação de um imigrante, ou seja, é necessário existir uma fixação de residência com carácter contínuo no território de destino

Sobre os impactes das populações estrangeiras na demografia portuguesa são variados. Segundo os autores, contribuíram com um quinto do acréscimo de população na última década, sendo este valor várias vezes superior ao seu peso no total da população residente em Portugal. Ainda na última década, contribuíram também para que houvesse um movimento de reequilíbrio dos dois sexos no seio da população nacional. Sem as populações estrangeiras, o domínio das mulheres teria aumentado em Portugal, ao invés de diminuir.

Em termos da estrutura etária, ao contribuírem para o reforço do volume de efetivos nas idades ativas (em especial as mais jovens), atenuaram os níveis de envelhecimento (em especial no topo) da população. “Na década de noventa o número de indivíduos com 15-34 anos teria diminuído em Portugal, sem a presença de estrangeiros”.

Quanto aos desequilíbrios de povoamento, as populações estrangeiras contribuíram para o seu reforço, em virtude de optarem por residir em regiões muito particulares, com mais de metade a residir nas regiões da Grande Lisboa e Península de Setúbal. Note-se, no entanto, que a recente vaga de imigrantes (maioritariamente do Leste Europeu e Brasil) apresentou uma maior dispersão territorial, um povoamento mais equilibrado.

Tanto por maior concentração da população estrangeira nas idades férteis, como por terem níveis de fecundidade superiores aos da população portuguesa e ao limiar mínimo de substituição de gerações, os estrangeiros contribuíram (com pelo menos um progenitor) para cerca de 9/10 do aumento do número de nados-vivos registado em Portugal entre 1995 e 2001.

Menos evidentes são os contributos das populações estrangeiras sobre os óbitos/mortalidade e casamentos/nupcialidade.

Contudo a componente migratória pode contribuir para atenuar os sintomas do processo de envelhecimento demográfico em curso, para inverter a tendência de diminuição de efetivos nas idades jovens e para “segurar” o decréscimo de efetivos em idades ativas.

Mas, se saldos migratórios positivos podem não constituir solução para o envelhecimento, isso não significa que os seus impactes sejam inexistentes, quer em relação à dinâmica futura da estrutura etária, quer, de um modo mais geral, na demografia de Portugal. E dado que a demografia é uma componente de um sistema mais amplo (a sociedade), em permanente articulação com ele, ao mesmo tempo que é permeável à dinâmica da própria sociedade, também tem efeitos sobre domínios variados. O mercado de trabalho (pelo potencial de recursos humanos que representam as populações estrangeiras), a educação (pelo acréscimo do número de jovens em idade escolar descendentes de imigrantes estrangeiros), a segurança social (pelo maior equilíbrio da relação contribuintes ativos - beneficiários idosos) e a saúde (pelo aumento de procura de cuidados por parte das populações estrangeiras que, entretanto, envelhecem em Portugal) são, entre outros, exemplos de que na fórmula do futuro da sociedade portuguesa a demografia das populações estrangeiras imigrantes já não pode ser dispensada.